

***Escritos, princípios e referências da Parte Prática em Psicologia Social do
Trabalho e das Organizações***

Centro de Psicologia Aplicada ao Trabalho (CPAT) – PST – IPUSP

Equipe de Supervisor e Supervisora do CPAT na disciplina:

Flavio Ribeiro

Tatiana Freitas Stockler das Neves

Monitoria:

Hugo Issao Uno Kuratani

2023

“Permita que eu fale, não as minhas cicatrizes
Elas são coadjuvantes, não, melhor, figurantes
Que nem devia tá aqui”

(Emicida, com participação de Majur e Pablo Vittar – AmarElo – feat Belchior)

“Mil nações
Moldaram minha cara
Minha voz
Uso pra dizer o que se cala
O meu país
É meu lugar de fala”

(Elza Soares – “O que se cala” – composição de Douglas Germano)

“Se números frios não tocam a gente, espero que nomes possam tocar”
(Chico César – “Inumeráveis” = poema de Bráulio Bessa)

I- Introdução

O cumprimento dos créditos da disciplina *Psicologia Social do Trabalho e das Organizações* exige, além da frequência e da avaliação referentes às aulas teóricas, a realização de parte prática que ocorrerá no 2º semestre de 2023.

A coordenação da parte prática dessa disciplina está a cargo do Centro de Psicologia Aplicada ao Trabalho (CPAT), vinculado ao Departamento de Psicologia Social e do Trabalho que tem como objetivos, dentre outros, desenvolver pesquisas, realizar projetos de extensão junto com a comunidade e ampliar as possibilidades de estágios na área de psicologia social do trabalho.

A parte prática pretende apresentar situações diversas nas quais a psicologia social enfrente fenômenos e problemas relativos aos mundos do trabalho, aos modos de vida e aos direitos humanos, de modo a dialogar com os conteúdos discutidos na parte teórica da disciplina.

II- Projeto “Mundos do trabalho, modos de vida e direitos humanos”: um convite à participação e ao protagonismo

A partir deste ano, como parte prática da disciplina, as estudantes e os estudantes integrarão atividades relacionadas ao tema “Mundos do trabalho, modos de vida e direitos humanos”, coordenado pela equipe do CPAT, responsável ainda pelo acompanhamento e supervisão destas atividades em encontros semanais.

Tais atividades visam aproximar estudantes de graduação do IPUSP de realidades sociais e locais de trabalho complexas, em diversos territórios, e que podem compreender tanto a capital como demais cidades do Estado de São Paulo. Essa aproximação supõe o respeito e o reconhecimento de processos históricos, culturais e sociais locais.

Durante o projeto, por meio de encontros e atividades em campo, estudantes de graduação estabelecerão com trabalhadoras e trabalhadores diálogos que abram possibilidades de elaborações singulares e coletivas de suas histórias e trajetórias de vida e de trabalho, de compartilhamento e reflexões críticas conjuntas sobre processos organizativos e condições de trabalho, de interlocuções e interrogações sobre as relações entre mundos do trabalho, modos de vida e direitos humanos.

Ao fazerem isso, além de comunicar saberes produzidos e sedimentados a partir de pesquisas e intervenções em psicologia social do trabalho realizadas junto ao CPAT e trazidas na disciplina, estudantes, de forma dialógica, reconhecem cotidianos, histórias, experiências, saberes e modos de vida de trabalhadoras e de trabalhadores.

Das negociações e fricções possíveis decorrentes das visitas, incursões e encontros, visa-se ampliar noções de trabalho e de direitos humanos, complexificar pontos de vista sobre modos de vida plurais, reconhecer transformações de desigualdades e produções de direitos, perceber potências na constituição de relações de reciprocidade, mas também compreender criticamente conflitos, contradições, paradoxos e relações de poder, violência e opressão enfrentados.

Para tanto, as/os estudantes realizarão incursões exploratórias a campo, abordando algum aspecto relativo aos mundos do trabalho, aos modos de vida e aos direitos humanos. Nestas incursões serão realizadas observações e conversas com atores sociais diversos. Poderão também ser realizadas entrevistas e leitura de documentos institucionais.

Como parte desse processo, poderão ocorrer oficinas formativas, ida a exposições e alguns eventos com participação de diferentes convidadas, convidados e convidades. Essas atividades de extensão, complementares ao projeto, sempre que possível, serão abertas ao público interessado.

Neste ano temos já agendados, para quem puder participar, o evento “Juventudes, saúde mental e drogadição”, organizada pelo Fórum do Hip Hop de São Paulo, pela Assessoria Legislativa de Comissões das Áreas Sociais da Câmara Municipal de São Paulo (CMSP), pelo CPAT-PST-IPUSP e pela Escola do Parlamento (CMSP). Este evento, aberto ao público e gratuito, ocorrerá na CMSP (região central), no dia 18 de agosto (6ª. feira), das 19h às 21h30. Serão fornecidos certificados. O link com informações do evento e para as inscrições é o:

<https://www.saopaulo.sp.leg.br/escoladoparlamento/cursos/previstos/seminario-juventudes-saude-mental-e-drogadicao/>

III- Escolha de temas, lugares e categorias profissionais

A proposta com que temos trabalhado no CPAT parte da concepção das e dos estudantes como fundamentais no desenho e na escolha de temas, questões e problemas que tencionam/gostariam de se aproximar ou se aprofundar. Essa definição, que pode se dar individualmente ou em grupo, precisa acolher e se constituir não só com aspectos trazidos em sala de aula, mas dialogar com as histórias, compreensões e percepções trazidas pelas estudantes e pelos estudantes.

Assim, os locais em que as atividades do projeto de extensão se darão são definidos conjuntamente por estudantes com apoio da equipe do CPAT, a partir das próprias histórias, saberes, experiências, inquietações e questionamentos trazidos por estudantes da disciplina.

Durante as supervisões iniciais, poderão ser escolhidos: a) um tema ou problema a ser abordado; b) um lugar específico a ser conhecido; c) ou de uma determinada categoria profissional.

Como exemplos de temas ou problemas temos: o cotidiano de trabalho no chamado “mercado informal” e o trabalho não regulado; os problemas de saúde do trabalhador; a vivência do trabalhador desempregado; os desafios para a construção de uma organização autogestionária de trabalho; as políticas públicas de emprego, trabalho e geração de renda; as relações de poder nos mundos do trabalho; a inserção de pessoas com deficiência no mundo do trabalho; as relações de gênero e trabalho; as histórias de vida e experiências de enfrentamento da transfobia nos mundos do trabalho; as desigualdades sociais, diversidades territoriais e formas de preconceito nos mundos do trabalho; a organização política de trabalhadores e as lutas sociais; histórias, memórias e trajetórias de trabalho; deslocamentos transnacionais e transformações nos mundos do trabalho; produções e saberes afrodiaspóricos, processos organizativos e mundos do trabalho; terra, trabalho, modos de vida e direitos dos povos originários; agricultura familiar e realidades quilombolas; movimento sociais e agricultura orgânica; hortas comunitárias e processos organizativos em agricultura urbana; o trabalho em plataformas digitais e a precarização do trabalho; colonialismo, racismo e trabalhos escravos na contemporaneidade; produções culturais, ativismo, denúncias sociais e sentidos do trabalho; envelhecimento na sociedade contemporânea e aposentadoria; economia solidária e novos mundos possíveis; organização do processo de trabalho e reestruturação produtiva; políticas públicas, trabalho e direitos humanos; totalitarismo e neoliberalismo; as interfaces entre o mundo do trabalho e o campo da arte; temporalidades e existências plurais como formas de sustentar outras possibilidade de saberes e fazeres; ócio e tempo livre; o fazer artístico e o fazer cultural.

Como lugares específicos, é possível escolher, por exemplo, um órgão público, uma certa cooperativa, um sindicato, a sede de um movimento social, uma associação de bairro voltada a

geração de renda e trabalho, uma comunidade, uma aldeia, um quilombo, um coletivo cultural ou um ponto de cultura, um circo, um parque, uma feira-livre, uma feira de antiguidades, uma feira de artesanato, uma marcenaria, uma mercearia, uma determinada empresa, uma *start-up*, uma organização não-governamental, dentre outros. Outra possibilidade é delimitar uma determinada rua da cidade e conhecer os diferentes trabalhos que ocorrem nesse espaço. É possível, ainda, escolher um território da cidade de São Paulo ou de uma cidade próxima (região metropolitana, litoral ou interior) e compreender modos de vida, temporalidades em jogo, experiências culturais, expressões artesanais e artísticas, relações com os mundos do trabalho e atravessamentos com relação aos direitos humanos.

Como categoria profissional são exemplos: taxistas, motoristas, metalúrgicos, catadoras e catadores de papel, empregadas domésticas, trabalhadores da construção civil, motoboys, agricultoras e agricultores, cozinheiras e cozinheiros, doceiras, costureiras, artesãs e artesãos, artistas, produtoras e produtores culturais, operadoras e operadores de telemarketing, trabalhadoras e trabalhadores de aplicativos, camelôs, bancárias e bancários, professoras e professores, servidoras e servidores públicos, cuidadoras e cuidadores, agentes comunitárias e agentes comunitários, repórteres e jornalistas, fotógrafas e fotógrafos, esportistas, executivas e executivos, dentre outros.

A definição dos fenômenos e problemas a serem abordados ocorrerá no espaço da supervisão, durante o mês de agosto. As atividades da parte prática serão supervisionadas semanalmente.

Durante o 2º semestre, o horário de uma aula será utilizado para a apresentação da parte prática em uma exposição fotográfica aberta ao público nos corredores do IPUSP.

Segue abaixo pontos de referência sobre como as atividades e a supervisão serão organizadas.

IV – Da organização das atividades

Serão compreendidas as seguintes atividades:

A) Passos iniciais

- 1 – apresentação mútua: bate-papo entre a equipe e estudantes;
- 2– conversa sobre a parte prática da disciplina;
- 3 – preparação para a incursão ao campo: leituras e discussões;
- 4 – levantamento de possíveis temas, lugares e/ou categorias profissionais;
- 5- organização de grupos para a realização do campo;

B) Tecendo relações e redes para as incursões em campo

- 1- levantamentos pelos grupos de estudantes a respeito do contexto estudado (textos acadêmicos, literários, jornalísticos, produções audiovisuais, produções culturais, músicas, pesquisa internet ou outras fontes);
- 2- estabelecimento de contatos iniciais pelos grupos junto a possíveis interlocutoras e interlocutores em campo;
- 3- agendamento pelos grupos de estudantes de duas a três idas a campo, o que ocorrerá em horário fora da supervisão.

C) Incursões e campo

- 1- Ida inicial a campo para se aproximar dos contextos e pensar junto modos de fazer;
- 2- Nova excursão a campo para realização de visitas, observações, conversas com atores sociais diversos, entrevistas semi-dirigidas, leituras de documentos institucionais, de materiais iconográficos etc.;
- 3- Registro das excursões através de apontamentos, anotações e escritas sobre o campo. Esses registros se darão por meio de escritas livres e serão suporte de memória para as/os estudantes para elaboração do campo;
- 4- Construção de imagens fotográficas da prática realizada em campo;
- 5- Discussão e interpretação das atividades em campo;
- 6- Confeção de material de apresentação das imagens fotográficas, elaborado a partir da prática de campo e das conversas nas supervisões;
- 7- Retorno a campo, quando possível, para intercambiar impressões, experiências e saberes construídos, por meio de imagens, produções textuais e bate-papos;
- 8- Participação de exposição fotográfica no final do semestre, visando cumprir o duplo objetivo de compartilhar experiências e apresentar ao público que circula pelo IPUSP, por meio de imagens, sínteses dos temas abordados, dos lugares visitados e dos intercâmbios realizados junto ao Projeto “Mundos do trabalho, modos de vida e direitos humanos”.

As idas ocorrerão em horários que sejam possíveis às e aos estudantes, respeitados os horários e disponibilidades dos locais escolhidos livremente por estudantes e dialogados com a equipe de supervisão.

Serão realizados pelos grupos de estudantes registros escritos e iconográficos durante o semestre, que integrarão uma mostra final e serão suportes para a elaboração de trabalho final que articulará aspectos das atividades práticas realizadas e teorias abordadas em sala de aula e em supervisões, com vistas a aprofundar, ressignificar e/ou colocar em questão as produções acadêmicas existentes e que integrará a avaliação final da disciplina.

V- Da Inscrição nos grupos de supervisão

Cada estudante deverá se inscrever em um grupo de supervisão. A inscrição na parte prática ocorrerá no dia 17 de agosto, após a aula teórica de Psicologia Social do Trabalho e das Organizações, na própria sala de aula, às 11h.

O CPAT fica no Bloco D (prédio de serviços- Centro-Escola do IP - CEIP), sala 163. Secretária: Sra. Tania Andrade. Telefone: 3091-4188. Horários: das 10h às 12h e das 14h às 16h.

VI – Da Supervisão

A supervisão ocorrerá semanalmente, exceto durante a Semana da Pátria e demais feriados, nos locais a serem divulgados no dia 17 de agosto de 2023 na sala de aula. **O início das supervisões e da parte prática realizada pela equipe do CPAT se dará no dia 17 de agosto de 2023 das 11h às 12h.**

Todas as atividades relacionadas ao Projeto “Mundos do trabalho, modos de vida e direitos humanos” e que integram a parte prática da disciplina serão supervisionadas pela equipe do CPAT em grupos de até 35 estudantes. Em cada grupo serão formados por volta de 5 subgrupos. Cada subgrupo realizará 2 incursões em local a ser definido conjuntamente na supervisão.

Equipe de supervisores neste semestre (CPAT-PST-IPUSP): Flavio Ribeiro e Tatiana Freitas Stockler das Neves. Monitoria (graduação): Hugo Issao Uno Kuratani.

V – Da avaliação

Para cada atividade haverá um conjunto mínimo de tarefas que servem como parâmetros para a avaliação, quais sejam, frequência às supervisões, participação nas discussões, leituras de textos, realização de atividades de campo (conversas, entrevistas, observações etc.), escritas, levantamentos de documentos e registros realizados, além de elaboração de material fotográfico para comunicar aspectos das práticas em campo em uma exposição, que explicaremos mais detalhadamente no decorrer do semestre.

Como apresentação final da parte prática, haverá uma exposição no dia 14/12/2023, com intuito de apresentar ao público em geral o campo realizado, intercambiar experiências e reflexões. A exposição contará com formatos variados e propostas criativas elaboradas pelas/os estudantes, conforme conversado em supervisão. Ocorrerá no corredor próximo à manutenção do IPUSP (Bloco E), das 9h às 12h. As orientações específicas sobre a exposição serão tratadas nas supervisões semanais.

A atividade de participação na exposição também faz parte do processo de avaliação e vale para todas, todos e todes estudantes. A reprovação na parte prática implica em reprovação automática na disciplina.

Importante ressaltar, ainda, que também haverá um trabalho final escrito da parte teórica da disciplina “Psicologia Social do Trabalho e das Organizações” que poderá ser feito individualmente ou em grupo, de acordo com a prática realizada (se ocorreu individualmente ou em grupo).

Sugerimos que estas informações sejam guardadas para posterior consulta.

VI- Da bibliografia

Durante as supervisões serão trazidas referências bibliográficas pertinentes às temáticas abordadas.

Para iniciar as leituras e conhecer mais o trabalho do CPAT, sugerimos o artigo “Um pouco da história de uma experiência de formação em psicologia social do trabalho em uma universidade pública”, disponível no site:

e-publicacoes.uerj.br/index.php/mnemosine/article/viewFile/41739/29008

VII- Da equipe do CPAT

O Centro de Psicologia Aplicada ao Trabalho (CPAT) é composto pela equipe:

Secretaria: Tania Maria Ferreira de Andrade Silva.

Equipe Técnica Especializada (Supervisoras/es): Anete Souza Farina; Flavio Ribeiro; Tatiana Freitas Stockler das Neves.

Docentes: Fábio de Oliveira e Nilton Ken Ota (coordenação).